

Biscoitos de Castanhas

No Outono, os meninos do Jardim de Infância de Ponte S. Vicente fazem muitas saídas pela freguesia. Numa dessas saídas, encontramos os castanheiros cheios de castanhas. Todos se divertiram a recolher castanhas que trouxemos para a sala e serviram para confeccionar esta saborosa receita:

BISCOITOS DE CASTANHAS

0,5 kg de 125 gr. de

200 gr. de 2 de chá de Canela

150 gr. de 1 de chá de Fermento

1 → Cozer as castanhas.

2 → Deixar secar as castanhas.

3 → Pesar as castanhas.

4 → Fazer puré de castanhas.

5 → Misturar o puré com a manteiga derretida e mexer muito bem.

6 → Misturar a farinha com a canela e o fermento e juntar à massa.

7 → Misturar o puré na massa e mexer tudo muito bem.

8 → Fazer bolinhas com as mãos e pôr no forno médio.

16-11-2010

A minha opinião:

- Mariana:** Gostei muito dos biscoitos, sabiam a castanhas...
Cláudia: Sabiam a canela, vou fazer na minha casa, porque são muito bons...
Luísa: Gostei dos biscoitos, porque são muito bons e sabiam a canela...
Beatriz: Gostei do biscoito...
Ângela: Sabia-me a castanha, sabia-me a canela, são bons...
Eduardo: Os bolinhos tem um sabor de canela, gostei muito...
Ricardo: Gostei dos biscoitos de castanhas, sabiam a canela...
Bruna: Gostei de comer os biscoitos de castanhas...

*Ângela, Eduardo, Cláudia, Ricardo, Bruna, Luísa, Mariana, Beatriz e Rita
JI de Ponte S. Vicente*

Quadras de S. Martinho

O 5º E festeja o S. Martinho.
As crianças a beber suminho,
Os adultos a beberem vinho
E as castanhas para alegrar O S. Martinho.

No dia 11 de Novembro,
Festeja-se o S. Martinho.
Juntam-se os amigos
A comer castanhas com especial gostinho.

Catarina e Letícia, 5ºE

Pico em Movimento...

Ida ao Teatro

“O Rapaz de Bronze”

No dia 12 de Novembro, por volta das 09h10m, os alunos do 7º ano rumaram em direcção à cidade dos Arcebispos, mais concretamente ao Instituto Português da Juventude, para assistir à peça de teatro «O Rapaz de Bronze». Quanta euforia... quanta expectativa...

Quando atracamos na Roma Portuguesa, aguardamos ansiosamente a chegada de novas caras, alunos de outra escola, pois a tão desejada peça de teatro iniciar-se-ia aquando da chegada de todos.

- “Finalmente vai começar!” - Cogitámos nós.

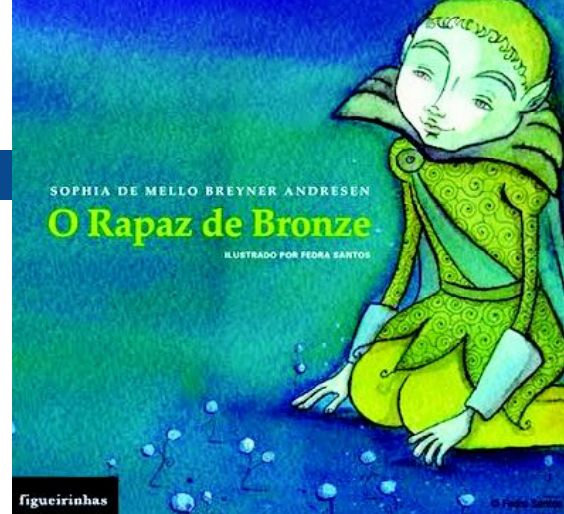
Surgiu uma menina, em palco. Apresentou-se como Florinda, talvez aludindo à beleza de uma flor, como o nome indica. Contou-nos um sonho, que julgou ter e desapareceu de cena. De seguida, entrou... imaginem... um Gladiolo com duas amigas flores!

O Gladiolo adorava uma flor em especial... a Tulipa - Uma flor delicada e macia. A sua linda cor amarela irradiava como o sol. O Gladiolo explicou-nos que as flores só falavam e mexiam-se à noite e que por isso tinha-se de ir embora.

A certa altura, decidiram fazer uma festa! Então o Gladiolo falou com o Rapaz de Bronze e decidiram fazê-la numa clareira ali perto. Posteriormente, colocaram numa jarra a menina Florinda.

A festa findou... a Florinda contemplou o Rapaz de Bronze. Oh!!... a peça terminou...

Para trás ficou a Urbe Romana, a bela cidade Barroca, na memória ficou uma deliciosa manhã cultural! Acabou o espectáculo... o convívio com os colegas continua num lugar perto de nós... De volta ao Pico!



Diogo Fernandes, 7ºB, da Equipa da Jornal

Entrevista aos actores de Teatro

Após o espectáculo, foi-nos proporcionada uma entrevista com os actores da Companhia **Actus**.

Aluna - Há quantos anos formaram esta companhia teatral?

Actor1 - Foi há 6 anos. Somos elementos que viemos de outras companhias e nos juntamos nesta...

Aluna - Como foi a vossa primeira experiência como actores?

Encenador - Começou na catequese, desde criança... Adorava ser actor.

Aluna - Como se sentem em palco?

Encenador - Muito bem, mas temos muito medo, medo de nos esquecermos das falas, há actores que por vezes usam auriculares, principalmente os mais velhos. Estar em palco é uma magia, uma experiência muito boa...

Aluna - A que tipo de textos dramáticos se dedicam e a que público?

Actor2 - Ao público em geral, mas temos dedicado mais tempo aos textos ligados ao programa escolar de Língua Portuguesa dos vários níveis de ensino desde “O Rapaz de Bronze”, “Auto da Barca do Inferno”, “Frei Luís de Sousa”, “Lusíadas”...

Aluna - Porquê?

Encenador - É a forma de chegar ao público jovem, aprendem melhor... São bastante críticos. Temos de ter cuidado com os pormenores, como os adereços que são importantes na representação.

Aluna - Qual a peça de teatro que teve mais êxito?

Actor1 - O Auto da Barca do Inferno, sem dúvida.

Aluna - E os cenários são importantes?

Actor2 - Antes sim...

Encenador - Hoje dá-se mais importância e valor às personagens, como se apresentam e como interpretam as personagens. Às vezes não há necessidade de grandes coisas em palco...

Actor2 - Ah! As escolas ainda são tradicionais...

Encenador - Basta apenas algo... Que o público identifique... Gosto de fazer estranhar... Fazer coisas diferentes... Gostava de fazer o “Auto da Barca do Inferno” em trajes de praia... já viram que há coisas ligadas ao mar? No Palco o Anjo é um Nadador Salvador.

Aluna - Que personagens gostam mais de interpretar?

Encenador - Cada um tem as suas preferências...

Actores2/3 - Fazer de Orquídea e de Rosa são desafios contínuos, que não têm nada a ver com a nossa aparência, a nossa voz, e procurar encarnar as flores não é fácil...

Aluna - Ao pôr em cena uma personagem significa que para si é uma personagem acabada?

Encenador - Um actor nunca tem o trabalho terminado, porque há sempre coisas a melhorar e só após muitas representações nos sentimos satisfeitos, mas nunca é um trabalho acabado “o vestir de uma personagem”... sempre se pode fazer mais e melhor... É uma aprendizagem contínua...

Aluna - Quais os entraves que encontram nesta profissão?

Actor2 - A falta de apoio do Estado. Não há dinheiro... por exemplo o IPJ, antes deixaram usar os espaços, hoje a história é outra... Quando fazemos digressões temos de também contabilizar isso, alojamento, comida e algo para nós...

Aluna - Concluímos, portanto, que é gosto, paixão pelo que fazem. Agradecemos este tempo convosco, foi muito proveitoso e agradável. Obrigado.

7ºano